

COT

CHARLIE.OSCAR.TANGO

**POR DENTRO DO GRUPO DE OPERAÇÕES
ESPECIAIS DA POLÍCIA FEDERAL**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Betini, Eduardo Maia e Tomazi, Fabiano

COT : Charlie. Oscar. Tango : por dentro do grupo de operações especiais da Polícia Federal / Eduardo Maia Betini, Fabiano Tomazi. -- São Paulo : Ícone, 2013.

ISBN 978-85-274-1064-9

1. COT - Comando de Operações Táticas / Polícia Federal - História 2. Crônicas brasileiras
3. Policiais federais como escritores
- I. Tomazi, Fabiano. II. Título.

09-09368

CDD-869.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Literatura brasileira 869.93

**EDUARDO MAIA BETINI
FABIANO TOMAZI**

COT

CHARLIE.OSCAR.TANGO

**POR DENTRO DO GRUPO DE OPERAÇÕES
ESPECIAIS DA POLÍCIA FEDERAL**

www.charlieoscartango.com.br

1ª Edição – 6ª Reimpressão
Brasil – 2013

**icone**
editora

Copyright © 2013, Eduardo Maia Betini e Fabiano Tomazi.
2013, Ícone Editora Ltda.
Todos os direitos reservados.

1ª Edição – 2009
1ª Reimpressão – 2010
2ª Reimpressão – 2010
3ª Reimpressão – 2010
4ª Reimpressão – 2010
5ª Reimpressão – 2012
6ª Reimpressão – 2013

Capa e Projeto Gráfico
Fabiano Tomazi

Diagramação
Richard Veiga

Revisão
Ana Paula Carneiro Canalle
Karoline Melo de Lemos
Rosa Maria Cury Cardoso

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

Direitos exclusivos para a Língua Portuguesa cedidos à:

ÍCONE EDITORA LTDA.

Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda

CEP 01135-000 – São Paulo – SP

Tel./Fax.: (11) 3392-7771

www.iconeeditora.com.br

e-mail: iconevendas@iconeeditora.com.br

Este livro é uma homenagem a todos os Policiais Federais, em especial aos que fazem ou fizeram parte do Comando de Operações Táticas, heróis anônimos que entregam diariamente suas vidas em prol de uma sociedade mais justa e segura.

Agradecimentos

Agradeço a Deus; a minha esposa Adriana, por partilhar comigo os momentos de esperança e apoiar-me nos momentos de incerteza; a minha família, que se manteve íntegra durante a provação; ao mestre Rogério Greco, pelo incentivo; ao amigo Fabiano Tomazi, pela lealdade e profissionalismo; ao melhor turno da história! O COESP 2006/1 – “*Si vis pacem para bellum*”.

Eduardo Maia Betini
eduardobetini@charlieoscartango.com.br

Agradeço a Deus; a minha mãe Rosinete Nissen e a minha avó Traudel Nissen (*in memoriam*), sempre grandes incentivadoras dos meus sonhos; a Karoline Melo de Lemos, por acreditar nesse projeto e auxiliarme em sua revisão e melhoria; a Ana Paula Carneiro Canalle, pela revisão dessa obra; aos meus amigos e irmãos de luta, Eduardo Maia Betini, Ruben Martins da Cruz Neto e Vinicius Tadeu Correa, pelo constante apoio em minha jornada.

Fabiano Tomazi
fabianotomazi@charlieoscartango.com.br

Agradecemos a todos que apoiaram e acreditaram nesse projeto, em especial a Luiz Fernando Corrêa, Rogério Giampaoli, Marcos Ferreira dos Santos, Pehkx Jones Gomes da Silveira, Herald Tabosa de Cordova e Luiz Carlos Fanelli.

Charlie Oscar Tango (Betini / Tomazi)
www.charlieoscartango.com.br

Sumário

| | |
|--|-----|
| Apresentação | 11 |
| Prefácio | 17 |
| Autores | 19 |
| 1. Introdução..... | 23 |
| 2. Histórico..... | 33 |
| 3. A forja..... | 55 |
| 4. Aluno 08..... | 79 |
| 5. Aluno 14..... | 85 |
| 6. Grupo e estrutura | 91 |
| 7. Invasão coordenada | 99 |
| 8. Observar, proteger, neutralizar | 103 |
| 9. Gerenciando crises..... | 113 |
| 10. Treinamento..... | 117 |
| 11. Dia-a-dia | 127 |
| 12. Missão Alfa | 131 |
| 13. Missão Bravo..... | 145 |
| 14. Missão Charlie..... | 159 |
| 15. Missão Delta..... | 171 |
| 16. Missão Eccho | 181 |
| 17. Missão Fox | 201 |
| 18. Missão Golf..... | 211 |
| 19. Missão Hotel..... | 223 |
| 20. Missão Índia | 235 |
| 21. Missão Juliete..... | 245 |
| Apêndice – A sociedade e a violência | 257 |

Apresentação

É com satisfação que apresento o livro **“Charlie Oscar Tango: por dentro do grupo de operações especiais da Polícia Federal”**, de autoria dos Agentes de Polícia Federal Eduardo Maia Betini e Fabiano Tomazi, que de maneira proativa e fiel aos princípios éticos e morais que regem a atuação do Policial Federal, tiveram a sensibilidade de trazer ao público em geral um pouco da realidade do dia-a-dia dos policiais federais brasileiros, sem expor nem comprometer a compartimentação necessária ao bom desempenho da atividade de polícia judiciária da União, ao mesmo tempo em que oferecem uma leitura agradável e realista sobre o cotidiano desta Instituição Policial, que no auge dos seus 64 anos, encontra-se amadurecida para refletir sobre seu passado e, muito mais, pensar o futuro, hoje planejado estrategicamente com uma visão de tornar-se uma polícia referência mundial em segurança pública.

Confesso que ao receber o honroso convite e a partir da leitura do presente livro, pude ter a oportunidade de rememorar a minha própria carreira na Polícia Federal; foram 14 anos como agente de polícia federal de operações, especializado no combate ao tráfico de drogas e, até aqui, mais 13 anos como delegado de polícia federal, também sempre atuando no combate ao tráfico de drogas e o crime organizado. O relato do livro é, certamente, uma síntese das experiências dos autores com o resgate da história do Comando de Operações Táticas – COT, que agora se projeta para o público e que, seguramente, acalenta e conforta a muitos daqueles de nós policiais federais que fizemos e ainda fazemos parte desta história, mas que, por qualquer motivo, ainda não pudemos externá-las como forma de contribuição transformadora para a sociedade em geral.

Eis porque acredito ser atual a milenar frase atribuída ao político romano Caio Graco: “Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”.

Séculos se passaram desde então, muitos foram e são aqueles homens e mulheres que têm reservado lugar especial na história em suas buscas pela implantação e aperfeiçoamento da democracia no mundo. Contudo, em alguns momentos deste processo de amadurecimento político, mesmo os mais ilustres e sábios tiveram seu momento de descrença. Dentre eles destaco o imortal Rui Barbosa em relação ao futuro da política brasileira, quando vaticinou, em memorável discurso no Senado Federal, em 1914: "... de tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto...".

Hoje, após quase um século daquele discurso, creio que a assertiva desoladora não se concretizou, para o bem da sociedade brasileira, em que pese tenhamos sofrido de forma recorrente com o ataque vilipendioso dos inescrupulosos, que teimam em fazer fortuna à custa do erário público por meio dos mais variados tipos de ilícitos penais e atos imorais. Por isto também oportuno o apêndice que trata da sociedade e violência, com algumas sugestões de segurança preventiva.

Tal medida reforça minha torcida e minha convicção de que se faz necessário o investimento maciço na consolidação do próprio Programa Nacional de Segurança com Cidadania – Pronasci e do Sistema Único de Segurança Pública e todas aquelas medidas sócio-educativas que são propugnadas pelo Pronasci, que conclamam a participação social, o que nos remete à nossa obrigação constitucional perante o Estado em contribuir de forma cooperativa na construção da paz social.

E nada mais oportuno do que o momento histórico que vive o país e o mundo, frente à atual crise econômico-financeira, para que a sociedade em geral possa se reafirmar e de cabeça erguida, por intermédio de seus líderes, acreditarem em um futuro melhor e poder afirmar, em alto e bom som, que a esperança vencerá o medo. Até porque este é um país que teima em dar certo!

Quanto a isto, nós, policiais federais, estaremos fazendo o possível e o impossível para que a sociedade possa continuar acreditando em si e em seus valores éticos e morais e, em consequência, fazendo com que o discurso de Rui Barbosa tenha sido mais um desabafo do que uma premonição.

É neste sentido que também o livro corrobora o *ethos* que orienta a atuação do policial federal ainda no umbral do século XXI, do qual destaco:

“O quarto e, talvez, o mais importante, é o compromisso que o grupo possui com a ética. Lembramo-nos de uma determinada situação onde estávamos todos em um ‘briefing’ que antecedia uma operação. Poucos meses antes, participamos de um confronto pesado com assaltantes de banco onde quatro bandidos foram mortos. Durante a reunião, levado pela emoção, um dos nossos comentou com o chefe:

– Eles estão cada vez mais ousados e estamos cansados de prender o mesmo cara duas, três vezes seguidas. Ou eles fogem da cadeia ou nem são condenados. Deveríamos “quebrar geral” para aproveitarmos a vantagem tática sem nos expormos.

O condutor do ‘briefing’ parou um instante, pensou por segundos e replicou:

– Mas é por isso mesmo que somos protegidos, porque somos assim, não matamos sem necessidade. Tenho certeza de que se um dia começarmos a matar sem a real necessidade Deus não nos protegerá mais”.

Em face disto e em razão de uma conjunção de forças do bem que o momento atual tem favorecido que se erga a mão forte do Estado, por meio de seus órgãos e instituições, dentre elas, a Polícia Federal, para que coíbam, de forma qualificada e exemplar os atos que atentem contra os interesses da União, seu patrimônio, a paz social, a saúde pública no combate ao tráfico de drogas, dentre outras competências reservadas pela Constituição Cidadã.

É neste sentido que caminhamos para nos tornarmos verdadeiramente uma polícia cidadã, conforme afirmam os autores já nas primeiras páginas do livro. O que se busca hodiernamente é que o policial federal tenha ao longo de sua carreira a capacitação permanente, para que a repressão qualificada, representada no uso progressivo da força e em tecnologias não-letais, aliada à inteligência policial torne-se a alavanca da investigação policial criminal e com isto garantam o caráter técnico-científico da ação da Polícia Federal, sempre com a preocupação constante na robustez das provas. Por isto a criação da Escola Superior de Polícia, no âmbito da Academia Nacional de Polícia Federal, é fator de grande expectativa e motivação.

É nesta ambiência que se fortalecem os princípios republicanos que norteiam a esmagadora maioria de servidores públicos em nossa democracia recém (re)inaugurada. Neste contexto a Polícia Federal tem sido vigilante não só para atuar repressivamente contra os malfeitores, repito de forma qualificada, mas, também, para sempre se orientar pela observância dos direitos e princípios fundamentais do cidadão, com ênfase no respeito à dignidade da pessoa humana.

A prova disto encontra-se nos relatos contidos no presente livro. Eis porque oportuno lembrar também do ilustre escritor Monteiro Lobato quando afirmou que “um país se faz com homens e livros”.

Na esteira deste raciocínio reputo oportuna a afirmação do professor Edson Nascimento de Carvalho¹ quando afirma que “o livro não é egocêntrico. O livro coopera, reparte. Divide saberes. É um registro de linguagens e ideias em transformação permanente. É um ato libertário que conduz o homem holístico e globalizado a expressar-se com dignidade e respeito”.

Por óbvio que os autores buscaram retratar a realidade de uma Unidade Especializada da Polícia Federal, o COT, que interage com todas as demais. Neste ponto urge ressaltar que grande parte das operações policiais citadas no presente livro foram idealizadas

¹ In: <http://jornalismo-novoolhar.blogspot.com/2007/04/importncia-do-livro-no-brasil-do-sculo.html>

no bojo de investigações policiais criminais que se desenvolveram ora por uma Unidade Central, ora por uma Unidade Descentralizada da Polícia Federal, e em grande parte de forma coordenada e colegiada, mas, sempre com o apoio do COT, conforme descrito de forma fidedigna.

Tudo isto para reafirmar que a Polícia Federal é uma Instituição Policial republicana, composta por homens e mulheres, profissionais, abnegados, comprometidos e, necessariamente, anônimos, onde o mais importante não é saber quem cumpriu a missão, mas tão-somente ter a certeza de que esta foi concretizada por policiais federais, certamente inspirados na frase insculpida em placa de bronze que recepciona o visitante que chega ao COT: “a qualquer hora, em qualquer lugar, para qualquer missão”.

É por isto que tenho a satisfação de convidar o leitor a percorrer as histórias aqui relatadas e, quiçá, possa motivar-se a se ombrar conosco na construção de um futuro melhor para a cidadania brasileira.

Boa leitura!

Brasília – DF verão de 2009.

Luiz Fernando Corrêa

Delegado de Polícia Federal – Classe Especial

Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal

Ex-Secretário Nacional de Segurança Pública (2003-2008)

Prefácio

O desenvolvimento desse livro levou aproximadamente dois anos. Muitos foram os obstáculos enfrentados para que chegássemos até aqui. Talvez o maior deles, no início, tenha sido o dilema “escrevê-lo ou não”.

Essa dúvida surgiu em razão do receio que tínhamos de lançar um livro contendo histórias sobre o funcionamento de grupos de operações especiais, principalmente no âmbito da Polícia Federal. Os filmes envolvendo esses grupos estão na moda, mas o desenvolvimento de material por parte de seus integrantes gera sérios conflitos éticos. Seria deslealdade ou quebra do princípio do “sigilo” tão presentes nesses grupos? As informações aqui contidas poderiam ser utilizadas por criminosos? Haveria aceitação por parte de policiais e agentes da Segurança Pública? Existiria maneira de aproximar o conteúdo deste livro de seus leitores?

Por outro lado, a falta de material dedicado ao tema **Operações Especiais e Táticas**, principalmente relacionados à área policial, fez-nos pensar em quanto seria interessante e curioso mostrar ao público a realidade e o dia-a-dia do policial. Mostrar suas dificuldades, tristezas, sucessos e fracassos. Os poucos trabalhos publicados tratam, em sua maioria, da área militar e são escritos em outros idiomas. Isso gera uma escassez de informação que atrapalha a formação, evolução e nivelamento dos diversos grupos existentes. Outro fator motivador era a realização de um antigo sonho dos autores: a documentação, mesmo que superficial, do trabalho desenvolvido pelo Comando de Operações Táticas (COT), o grupo de operações especiais do Departamento de Polícia Federal, bem como de sua história. Complementando a ideia, disponibilizamos para os leitores algumas informações sobre as operações realizadas pela Polícia Federal que tanto tem combatido a criminalidade, nas suas mais perversas facetas.

Por sermos Policiais Federais e conhecermos o funcionamento e o trabalho da PF, tínhamos quase uma obrigação de difundir essa cultura de Polícia Cidadã eficiente e que utiliza como sua grande arma a inteligência, não a violência.

A decisão, então, pôde ser tomada. Resolvemos concretizar o projeto. Buscamos uma abordagem cuidadosa sobre o assunto, garantindo o sigilo de algumas informações, como dados sensíveis sobre as operações, investigações ou sobre a identidade dos policiais que delas participaram. Houve, ainda, preocupação na utilização de uma linguagem acessível a todos, favorecendo o entendimento geral.

Em razão do livro não ser voltado apenas a policiais, tivemos a intenção de contar histórias reais, experimentadas em algumas missões por esse país, tornando a leitura mais dinâmica e agradável. Para finalizar, criamos um apêndice contendo breves considerações sobre a sociedade e a violência, fornecendo dicas de segurança preventiva e emergencial para o cidadão, a maior vítima dessa violência.

Esperamos que a leitura desse livro vá além de saciar a curiosidade sobre o funcionamento do COT ou sobre as missões da Polícia Federal, mas provoque discussões a respeito da eficiência da polícia, a importância da segurança pública para a vida das pessoas e sobre a valorização do profissional que arrisca, diariamente, sua vida para salvar outras.

Autores

EDUARDO MAIA BETINI, Agente de Polícia Federal, Bacharel em Direito, Engenheiro Agrônomo, licenciado em Biologia, Mestre em Química do Solo pela Universidade Estadual de Maringá/PR. Atualmente lotado na CAOP (Coordenação de Aviação Operacional), em Brasília, Distrito Federal, na Seção de Doutrina e Instrução do Setor de Operações Aerotáticas. Iniciou sua carreira policial na Delegacia da Polícia Federal de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, atuando na área de entorpecentes entre os anos de 2001 e 2004. Atuou no combate ao crime organizado e em operações de inteligência. De 2004 a 2010 foi lotado no COT (Comando de Operações Táticas), onde integrou o grupo de atiradores de precisão. É instrutor de tiro e defesa pessoal da Academia Nacional de Polícia; Tiro Tático; Armamento e Munição; Imobilizações Táticas; Tecnologias de Menor Potencial Ofensivo e Controle de Distúrbio Civil na Força Nacional de Segurança Pública; instrutor de Uso Diferenciado da Força e de Patrulha da Secretaria Nacional de Segurança Pública e de Combate Corpo a Corpo no BOPE/PMERJ. Atuou como coordenador e instrutor do Curso de Atirador Designado Aerotático instituído pela ANP e ministrado pela CAOP.

Realizou vários cursos na área de segurança pública, entre eles o Curso de Formação de Agente de Polícia Federal (ANP), Curso de Operações Táticas (COT/DPF), Curso de Capacitação em Técnicas e Meios Especiais para Estrangeiros (GEO/Espanha), Combatente de Montanha (Exército Brasileiro), Curso de Operações Especiais Policiais - COESP (BOPE/PMERJ), Curso Expedido de Mergulho Autônomo – CExpMAUT (Marinha do Brasil), Curso de Atirador de Precisão (COT/ANP), Curso de Instrutor de Armamento e Tiro (ANP), Curso de Instrutor de Defesa Pessoal (ANP), Curso de Análise de Evidências Digitais (Serviço Secreto dos EUA – USSS), Curso de Socorrismo de Combate (*Tactical Casualty Combat Care*)

ministrado pelo US Army, Estágio de Operações Aéreas no SAER-PCERJ, programa de treinamento com o grupo GSG9, da Polícia Federal da Alemanha e programa de intercâmbio entre a CAOP, os US Navy SEALs, o SAER/CORE/PCERJ e o BOPE/PMERJ.

Atuou em diversas operações de vulto nacional, como Anaconda, Farol da Colina, Têmis, Carro Forte, Cia. do Extermínio, Contranicot, Xequê-Mate, Poeira no Asfalto, Águia, Pista Livre, Terra Nostra, Caronte, Curupira, Cevada, Cavalo de aço, Upatakon, Trojan, TNT, Pacificação do Complexo do Alemão, Pacificação do Complexo do São Carlos e operação Guilhotina, entre outras. Participou na segurança de diversos eventos internacionais, como a Cúpula das Américas, Cúpula ASPA, Mercosul, Jogos Pan-Americanos, Rio + 20, entre outros. Trabalhou na segurança de presidentes estrangeiros em visita ao país (China, EUA, Alemanha, Rússia, Israel, Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Líbano, Marrocos, Síria, Argélia, Chile, Colômbia, Argentina, Uruguai, Paraguai, Equador, Venezuela, Peru, Bolívia).

FABIANO TOMAZI é Agente de Polícia Federal, bacharel em Análise de Sistemas e com MBA em Gestão Empresarial. Atualmente, está lotado no GEPOM (Grupo Especial de Polícia Marítima), em Joinville, Santa Catarina. Foi lotado no Comando de Operações Táticas (COT) do Departamento de Polícia Federal, integrando o grupo de assalto/intervenção e o grupo de atiradores de precisão (sniper). Em sua carreira como Policial Federal, teve atuações em diversos estados brasileiros nas áreas de operações táticas e especiais, combate ao crime organizado, repressão a entorpecentes e inteligência. É professor de tiro da Academia Nacional de Polícia (ANP); professor do Centro de Instrução e Aperfeiçoamento em Polícia Marítima (CIA-POM) e em diversas cadeiras no Comando de Operações Táticas.

Realizou vários cursos na área de Segurança Pública, entre eles o Curso de Formação de Agente de Polícia Federal (ANP), Curso de Operações Táticas (COT/DPF), Curso de Controle de Distúrbios Cíveis (COT), Combatente de Montanha (Exército Brasileiro), Aplicações Táticas (BOPE/PMERJ), Curso Expedido de Mergulho Autônomo (Marinha do Brasil), Curso de Atirador de Precisão (COT/ANP), Curso

Especial de Polícia Marítima (CIAPOM/ANP), Curso de Instrutor de Armamento e Tiro (ANP) e programa de treinamento com o grupo GSG9, da Polícia Federal da Alemanha.

Atuou em diversas operações de vulto nacional, como Sucuri, Anaconda, Farol da Colina, Esteira Livre, Pororoca, Poeira no Asfalto, Águia, Petisco, Pista Livre, Terra Nostra, Caronte, Curupira, Hidra, Tentáculos, Cevada, PontoCom, entre outras. Participou na segurança de diversos eventos internacionais, como a Cúpula das Américas, Cúpula ASPA, Mercosul, Jogos Pan-Americanos, entre outros. Trabalhou na segurança de presidentes estrangeiros em visita ao país (EUA, Alemanha, Rússia, Israel, Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Líbano, Marrocos, Síria, Argélia, Chile, Colômbia, Argentina, Uruguai, Paraguai, Equador, Venezuela, Peru, Bolívia).

1. Introdução

Para que todos compreendam com maior facilidade o assunto tratado neste livro, faremos uma breve introdução com o objetivo de situar os leitores sobre as origens, conceitos, princípios e doutrinas dos grupos de operações especiais. O termo Operações Especiais está ligado ao conceito *ultima ratio*, do latim, ou, última razão, última opção. Esses grupos são treinados para atuarem como última resposta quando as situações são extremas e os riscos elevados.

As origens

Há tempos, os líderes, os governantes ou chefes de qualquer organização social utilizam grupos treinados para realização de missões de natureza especial. É possível citar passagens que comprovam esse fato, mais especificamente nas operações de essência militar.

Em “A Ilíada”, de Homero², é narrada a história do Cavalo de Tróia, ocorrida por volta do ano de 1200 a.C., em que um pequeno grupo de soldados gregos consegue conquistar Tróia, adentrando às muralhas da cidade dentro de um cavalo de madeira como presente dos gregos aos troianos.

Por volta de 400 a.C., guerreiros espartanos realizavam ações de comandos contra seus inimigos, infiltrando-se com seus melhores homens e causando muita destruição.

Da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) também existem relatos de pequenos grupos que, por meio de infiltrações junto às linhas inimigas, causaram prejuízos desproporcionais ao seu tamanho.

Foi na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), porém, que o

² Homero, poeta grego. Teria vivido no século VIII a.C. Suas principais obras foram Ilíada e Odisséia.

termo “comandos” passou a ser mais utilizado para denominar esses grupos especiais, tendo se originado na II Guerra dos Boêres³. Do lado dos países do Eixo, podemos citar o grupo de paraquedistas alemães que utilizava técnicas de guerrilhas para o cumprimento de suas missões, assim como a própria *Waffen-SS*⁴. Do lado dos Aliados, os ingleses criaram tropas especiais de assalto com objetivo de lutar dentro do território inimigo, realizando sabotagens, emboscadas e cortando comunicação ou suprimentos. O mais famoso desses grupos, em atividade até os dias atuais, é o SAS⁵ (Inglaterra).

Após o sucesso na Segunda Grande Guerra, surgiram outros grupos especiais militares. Podemos citar, como referência, a Força Delta (EUA), Navy Seals (EUA), Forças Especiais do Exército Brasileiro, Comandos Anfíbios da Marinha do Brasil.

Inspirados nos grupos militares, no final dos anos 60, surgiram os primeiros grupos especiais de natureza policial. Isso ocorreu, principalmente, em virtude da necessidade de combater ameaças causadas por veteranos de guerra, portadores de algum desequilíbrio emocional que, por vezes e sem razões aparentes, efetuavam disparos contra civis ou policiais utilizando armamento de grande poder ofensivo. Um dos primeiros grupos foi a SWAT⁶ da Polícia de Los Angeles (EUA). Podemos ainda mencionar outros grupos policiais de operações especiais espalhados pelo mundo, como o GSG9⁷ (Alemanha, criado em

³ II Guerra dos Bôeres (1899 a 1902). Confronto armado ocorrido na África do Sul, onde se opuseram os colonos de origem holandesa e francesa ao Exército Britânico, que pretendia apoderar-se de minas de diamantes encontradas naquela região.

⁴ As *Waffen SS* foram tropas especiais alemãs que lutaram ao lado da *Wehrmacht*, o exército regular, na II Guerra Mundial. Foram caracterizadas por sua agressividade em combate, assim como por terem uma moral elevada e grande habilidade no combate. Seu lema era: “Lealdade é a minha honra.”

⁵ Special Air Service – Serviço Aéreo Especial. Forças especiais britânicas, um dos grupos precursores em operações especiais militares, criada em 1941.

⁶ Special Weapons and Tactics – Táticas e Armas Especiais.

⁷ Grenzschutzgruppe 9 – Grupo 9 da Guarda de Fronteira. Unidade de operações especiais da Polícia Federal Alemã. Foi criado em 1973, depois do episódio de Massacre de Munique, nos Jogos Olímpicos de Munique – Alemanha (1972).

1973), o GIGN⁸ (França, criado em 1973), o GEO⁹ (Espanha, criado em 1978).

Apesar do rigoroso treinamento e das técnicas serem parecidas, os objetivos dos grupos de operações especiais militares e policiais são bem distintos.

Operações especiais de natureza militar

Os grupos de natureza militar são treinados para atuar em situações de paz, conflito e, principalmente, de guerra. Os objetivos giram em torno da destruição do inimigo, obtida através de infiltração, sabotagens, espionagem, técnicas de guerrilha, destruição de alvos sensíveis, destruição de linhas de comunicação e suprimentos. Atuam também no resgate de prisioneiros e na captura de pessoal ou material. Seus alvos podem ser militares, políticos e econômicos. São empregados como parte da estratégia indireta de combate, dentro do conceito moderno de economia de forças, defendido por autores consagrados como Liddell Hart¹⁰ e Delbrück¹¹, servindo como alternativa a defensores da estratégia direta, como Clausewitz¹².

Operações especiais de natureza policial

Os grupos especiais de natureza policial possuem objetivos bem distintos dos militares: salvar vidas e fazer cumprir a lei.

⁸ Groupe d'Intervention de la Gendarmerie Nationale – Grupo de Intervenção da Polícia Nacional francesa. Também foi criado em 1973, depois do episódio de Massacre de Munique, nos Jogos Olímpicos de Munique – Alemanha (1972).

⁹ Grupo Especial de Operaciones – Grupo Especial de Operações da Polícia Nacional da Espanha. Criado em 1978 com objetivo de combater o terrorismo e o crime organizado.

¹⁰ Basil Henry Liddell Hart, historiador e militar Inglês, nasceu em 31 de outubro de 1895 e faleceu em 29 de janeiro de 1970. Foi um dos maiores estudiosos sobre estratégia de guerra, autor de “As grandes guerras da história”.

¹¹ Hans Delbrück, historiador e militar alemão, nasceu em 11 de novembro de 1848 e faleceu em 14 de julho de 1929. Foi um dos primeiros historiadores militares modernos.

¹² Karl Philipp Gottlieb von Clausewitz, historiador e militar, autor de *On the war*, nasceu na Prússia em 1º de julho de 1780 e faleceu em 16 de novembro de 1831.

Sua principal vocação não é matar o inimigo ou causar destruição. Suas missões e, por conseguinte, seu propósito são desarticular organizações criminosas, pôr fim em conflitos, capturar criminosos, resgatar reféns, retomar pontos e instalações (móveis e imóveis), fazer segurança de pessoas e lugares, sobreviver em ambientes hostis. Matar somente em legítima defesa, própria ou de outrem, ou quando a lei assim permite, através das excludentes de ilicitude.

Esses grupos são regidos pelas leis vigentes no país e precisam atuar de acordo com esse ordenamento jurídico, respeitando tudo o que foi estabelecido. Por isso tudo, a seleção dos integrantes dos grupos policiais de operações especiais é tão rigorosa.

Alguns conceitos

Os grupos de operações especiais trabalham sob o conceito de que um pequeno número de homens, altamente treinados e com armamento diversificado, é capaz de enfrentar, com sucesso, grupos bem maiores ou em bases fortificadas. A capacidade de uma força atacante menor conseguir uma vantagem decisiva sobre uma força maior, por meio da utilização de princípios como a surpresa, simplicidade, sigilo, repetição, segurança, mobilidade, rapidez, independência e comprometimento, é chamada por muitos autores de Superioridade Relativa. Os princípios citados são utilizados em todas as fases da missão: planejamento, preparação e execução.

O princípio da **surpresa** trata da importância da ação acontecer em momento inesperado para o inimigo, pegando-o desprevenido. Independentemente se a operação acontecerá no período diurno ou noturno, a surpresa dará uma vantagem enorme à força atacante. É um conceito que depende do fator psicológico e do efeito da movimentação. Seu objetivo é gerar o desequilíbrio do oponente. Toda estrutura, seja ela biológica ou física, seja um homem ou uma casa, está passível de entrar em colapso. Este é resultado do desequilíbrio gerado, exatamente como um lutador de Judô que primeiro desequilibra seu oponente para, na sequência, jogá-lo

ao chão (colapso). Uma força especial desequilibra seja física e/ou psicologicamente através da surpresa, para depois obter a vitória sobre seu oponente. No nosso caso, os criminosos.

A **simplicidade** consiste na elaboração de um plano claro, simples e de fácil execução. Deve abranger um número limitado de objetivos e, necessariamente, tem de ser de conhecimento de todo o grupo. Planos complexos dificultam sua execução e interferem em outros princípios, principalmente, na rapidez das ações.

O **sigilo** é fundamental na realização de qualquer missão de natureza especial. Deve existir em todas as fases, mas, primordialmente, na execução. Está diretamente ligado ao fator surpresa. Isso envolve atenção especial com as comunicações, deslocamento e com os equipamentos utilizados.

A **repetição** está relacionada à fase da preparação. Toda ação planejada deverá ser treinada até que todos os integrantes a realizem automaticamente. É uma espécie de condicionamento. A ação necessária para o cumprimento da missão tem que estar no “sangue” do grupo. Costumamos dizer que o cotiano tem que ter “músculo na cabeça e cérebro por todo o corpo”. É a chamada memória neuromuscular que torna as ações reflexivas, ou seja, efetuadas sem a exigência de pensarmos nelas.

O trabalho, em sua totalidade, deverá ser realizado com **segurança**. Dos dados do planejamento até a execução final, qualquer vazamento de informação poderá comprometer a segurança de toda a operação e de seus integrantes.

Uma das grandes vantagens de um grupo reduzido é a **mobilidade** que ele possui. Pode ser transportado facilmente e com certa discrição. Itinerários podem sofrer alterações sem maiores dificuldades, contribuindo para garantir o fator surpresa em uma ação.

A **rapidez** nas ações está muito ligada ao sucesso da missão. Quanto mais rapidamente o confronto é resolvido, menor o risco da quebra da superioridade relativa. Por isso a importância do treinamento, da repetição. Se todos os procedimentos foram ensaiados, o grupo não terá por que demorar na conclusão dos objetivos. Não de-

vemos confundir, porém, rapidez com velocidade. Velocidade é basicamente o espaço percorrido em determinado intervalo de tempo. Rapidez implica na velocidade ideal para que sejam alcançados os objetivos de surpresa dentro dos padrões de técnica e segurança.

Outra vantagem sobre forças maiores é a **independência**. Os grupos de operações especiais, em virtude do treinamento e da natureza das missões, podem trabalhar de forma independente, facilitando a tomada de decisões e execução das ações.

Por fim, talvez o mais importante de todos os princípios é o **comprometimento**. Os integrantes de grupos especiais precisam comprometer-se com seus pares e com a missão. Devem estar conscientes de como será executada a ação e seus objetivos, comprometidos realmente com o serviço. Essa consciência do grupo é o que mantém todos ligados entre si e o principal diferencial sobre as outras unidades.

Doutrina e fundamentos

Um grupo de operações especiais, devido à peculiaridade de seu trabalho, deve ser formado sobre bases sólidas. Será posto à prova em missões nas quais falhas não são toleradas. Dependendo da operação, um erro poderá significar a sua extinção e a instituição à qual pertence ficará, para sempre, maculada.

Para uma efetiva redução das probabilidades de cometimento de erros, alguns fatores são fundamentais, dentre os quais: treinamento, experiência e equipamento. É preciso aliar o homem certo, o equipamento adequado e o treinamento ideal. Para atingir os objetivos, o grupo deve ter uma doutrina bem definida e fundamentos que nortearão o seu desenvolvimento.

Fundamentos éticos

Existem fundamentos éticos que são comuns à grande maioria dos Grupos de Operações Especiais:

- 1 – A responsabilidade coletiva;
- 2 – A fidelidade aos princípios doutrinários;
- 3 – O voluntariado;
- 4 – O dever do silêncio;
- 5 – O compromisso.

É preciso que esses fundamentos sejam absorvidos integralmente, ajudando na formação do grupo e solucionando os conflitos com o ordenamento jurídico.

A responsabilidade coletiva

Esse fundamento trata sobre a importância de seus membros pensarem na coletividade. Qualquer ação feita individualmente refletirá direta ou indiretamente no grupo. Um único erro poderá comprometer a todos. Juridicamente, o integrante que cometeu um erro dentro da operação (se este estiver previsto no ordenamento jurídico), responderá individualmente, mas todo o grupo será penalizado, seja moralmente pela missão não cumprida, ou pior, pela perda de um membro ou pela morte de um refém, por exemplo. A responsabilidade coletiva é filha do controle emocional e da disciplina consciente, segundo e terceiro mandamentos de operações especiais, respectivamente.

A fidelidade aos princípios doutrinários

Fundamento de grande importância trata sobre a observância e respeito aos princípios doutrinários nas missões realizadas pelo grupo. Existem doutrinas, técnicas e táticas já testadas, comprovadas e utilizadas mundialmente. Ao adotá-las, o grupo deverá operar seguindo tais princípios.

O voluntariado

Princípio básico em operações especiais, ninguém pode ser obrigado ou coagido a fazer parte de um grupo dessa natureza.

Todo o membro tem que ser voluntário e deverá ser dispensado no momento em que deixar de sê-lo. Alguns grupos tentam fazer com que seus integrantes, mesmo contra a sua vontade, permaneçam engajados, fundamentalmente, em razão dos investimentos feitos em seu treinamento. Isso é um erro porque a partir do momento em que se perde o voluntariado, provavelmente, perde-se o comprometimento essencial para o sucesso das missões.

O dever do silêncio

Um “Operações Especiais” deve preservar informações sigilosas, não divulgando técnicas utilizadas, informações sobre operações, treinamentos realizados ou qualquer dado sigiloso. As exceções são as informações solicitadas devido ao ordenamento jurídico vigente ou com fins histórico-didáticos, como é o caso deste livro. Esse fundamento advém do mandamento da lealdade.

O compromisso

Todo integrante de um grupo de operações especiais deve estar comprometido com os objetivos e com seus pares, não hesitando na tomada de atitudes que devam ser efetivadas.

Doutrina

Doutrina, segundo o Dicionário Aurélio, é “1. Conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso, político, filosófico, científico, etc.; 2. Catequese cristã; 3. Ensino, pregação; 4. Opinião de autores; 5. Texto de obras escritas; 6. Regra, preceito, norma”.

Essas regras, normas, preceitos evoluem com o passar do tempo e variam de grupo para grupo. Uma delas, porém, vem sobrevivendo aos anos, tornando-se uma unanimidade entre eles: o trinômio Treinamento, Ensino e Operação.

Na verdade, isso é um ciclo, um círculo virtuoso. São as três etapas às quais, constantemente, o grupo de operações especiais deve ser submetido: treinar, dar treinamento e operar. Com isso são fundamentados o aprendizado, a continuidade do grupo e suas doutrinas, sem falar na experiência adquirida nas operações.

Outros princípios basilares comuns às atividades de natureza especial são: hierarquia, disciplina, lealdade, união e determinação de seus integrantes.

Esses fatores nos remetem ao porquê da mítica sobre esses grupos que funcionam como a última barreira na garantia da segurança e na preservação da vida dos cidadãos de bem.

No Departamento de Polícia Federal, essa última alternativa é representada pelo Comando de Operações Táticas (COT), seu grupo de operações especiais.

Mandamentos dos Operações Especiais

- 1- agressividade controlada;*
- 2 - controle emocional;*
- 3 - disciplina consciente;*
- 4 - espírito de corpo;*
- 5 - flexibilidade;*
- 6 - honestidade;*
- 7 - iniciativa;*
- 8 - lealdade;*
- 9 - liderança;*
- 10 - perseverança;*
- 11 - versatilidade.*